

## Análise das pesquisas em comportamento dos custos

Recebimento dos originais: 18/12/2017  
Aceitação para publicação: 22/02/2018

### **Luiza Santangelo Reis**

Mestre em Contabilidade pela UFSC

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Endereço: Campus Reitor João David Ferreira Lima, CSE, Bloco C, sala 218 - Trindade,  
Florianópolis - SC, CEP: 88040-900

E-mail: [luizasantangeloreis@hotmail.com](mailto:luizasantangeloreis@hotmail.com)

### **Altair Borgert**

Doutor em Engenharia de Produção pela UFSC

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Endereço: Campus Reitor João David Ferreira Lima, CSE, Bloco C, sala 218 - Trindade,  
Florianópolis - SC, CEP: 88040-900

E-mail: [altair@borgert.com.br](mailto:altair@borgert.com.br)

### **Resumo**

Esta pesquisa investigou o que a literatura sobre comportamento dos custos disponibiliza em termos de conhecimento teórico e empírico, por meio da análise dos autores, rede de colaboração e aspectos conceituais por ano de publicação, e sintetizou por meio do mapa da literatura as oportunidades para pesquisas futuras. Tal objetivo permitiu a construção de conhecimento tanto para os autores como para a comunidade acadêmica e foi desenvolvido com o aporte do instrumento de intervenção estruturado *ProKnow-C*. Como resultados do estudo, dentre os 60 artigos analisados, identificou-se os autores de maior destaque: Weiss, Byzalov, Soderstrom, Borgert e, em especial, Banker. Ainda, a análise da ordenação cronológica revelou que, em muitos momentos, houve um aprimoramento da literatura em termos teóricos após achados empíricos, a exemplo do próprio surgimento da abordagem sobre assimetria dos custos. Também foi possível evidenciar, por meio do mapa da literatura, os caminhos seguidos pelos pesquisadores para o desenvolvimento da área. Por fim, quanto às potencialidades para pesquisas futuras, identificou-se oportunidades em três eixos principais: continuidade das pesquisas, resolução de críticas e mudança de abordagem.

**Palavras-chave:** Comportamento dos custos. Assimetria dos Custos. Cost stickiness.

### **1. Introdução**

Durante muito tempo a principal preocupação das pesquisas em contabilidade de custos voltava-se à mensuração e evidenciação do relacionamento entre custos e produção (BENSTON, 1966). Por volta da década de 1960, as pesquisas passaram a considerar os custos não mais como estáticos, mas trataram de compreender a sua variabilidade ao longo dos períodos, reconhecida como comportamento dos custos, o que possibilitou uma expansão dos estudos na temática. Krishan (2015) afirma que, independente da discussão sobre a perda de espaço científico da contabilidade gerencial em temas como a de operações, finanças ou **Custos e @gronegocio on line** - v. 14, n. 1, Jan/Mar - 2018. [www.custoseagronegocioonline.com.br](http://www.custoseagronegocioonline.com.br)

marketing, a área de comportamento dos custos representa uma solidez às pesquisas. E, essa consistência do fragmento da literatura sobre comportamento dos custos é expandida a medida em que cresce a ênfase na tomada de decisão.

Num primeiro momento, até a década de 1990, as pesquisas em comportamento dos custos alteravam os níveis de atividade e observavam as consequências. Logo após, passaram a considerar vários aspectos relacionadas a decisão dos gestores para a compreensão da variabilidade dos custos (BENSTON, 1996), assim como fatores em cenários de incerteza na demanda (KRISHNAN, 2015). Segundo Krishan (2015), as evidências trazidas na literatura apontam que, em cenários de incerteza na demanda, os gestores ponderam entre o custo irrecuperável de manter a capacidade ociosa com o alto custo dos recursos para recuperar capacidade em curto prazo, o que impacta na variabilidade dos custos.

Como as pesquisas até aquele momento – década de 1990 – focavam na identificação de fatores explicativos para a compreensão do impacto no comportamento dos custos, em geral, foram desenvolvidas em casos específicos, como segmentos da economia e, mais amplamente, em estudos de casos. Tal cenário se alterou com a inserção da abordagem do comportamento assimétrico dos custos, com início em pesquisas dos anos 1990, a exemplo de Noreen e Soderstrom (1994) que encontraram evidências, classificadas como moderadas pelos autores, de que os custos se alteram mais a medida que o volume de produção aumenta do que em relação a reduções de volume.

Somente em 2003, com a metodologia proposta por Anderson, Banker e Janakiramam, é que se alcançou evidências concretas para o comportamento assimétrico dos custos, denominado pelos mesmos de *stick costs* e, posteriormente, com a identificação do comportamento *anti-sticky* por Weiss (2010), de *cost stickness*. Em resumo, consideram-se os custos *sticky* na medida em que aumentam em maior magnitude para aumentos nas vendas do que reduzem para reduções nas vendas, de mesma proporção; inversamente, consideram-se os custos *anti-sticky* quando aumentam em menor magnitude para acréscimos na receita do que reduzem quando a receita cai na mesma proporção (BANKER; BYZALOV, 2014).

Essa abordagem surgiu como resposta as críticas ao comportamento dos custos do tratamento anterior, descrito como tradicional, de que os custos se comportam linearmente para as alterações de volume. O comportamento assimétrico trouxe grande expansão em termos literários por permitir uma compreensão global, e não mais baseada em casos específicos, confirmada por diversos estudos desde 2003 em muitos países como Bélgica (DIERYNCK; LANDSMAN; RENDERS, 2012), Turquia (YÜKÇÜ; ÖZkaya, 2011),

Filipinas (UY, 2014), Austrália (BUGEJA; LU; SHAN, 2015), Emirados Árabes Unidos (ZANELLA,; OYELERE; HOSSAIN, 2015), Japão (HE; TERUYA; SHIMIZU, 2010), Irã (SEPASI; HASSANI, 2015), Chile e México (PAMPLONA ET AL., 2016) além do Brasil (MEDEIROS; COSTA; SILVA, 2005; RICHARTZ; BORGERT, 2014) e Estados Unidos, onde a abordagem teve seu início.

Devido a essa disseminação das pesquisas em comportamento dos custos, e a sua evolução ao longo dos anos, torna-se pertinente o conhecimento estruturado dos achados publicados até o presente momento. Assim, diante da problemática apresentada, busca-se responder a seguinte pergunta de pesquisa: como se deu o desenvolvimento da literatura sobre comportamento dos custos e quais as lacunas remanescentes? Assim, esta pesquisa objetiva mostrar os caminhos tomados pelo desenvolvimento da literatura na área e os caminhos ainda não discutidos que se tornam potencialidades para futuras pesquisas. Para tal, busca-se constituir um portfólio de artigos, tanto teóricos quanto empíricos, sobre o qual se possa pautar a compreensão de quais são os pesquisadores de destaque e suas redes de colaboração, bem como ocorreu a evolução cronológica dos achados.

Outras pesquisas já evidenciaram uma compilação dos achados do fragmento literário sobre comportamento dos custos, como as de Banker e Byzalov (2014), Richartz, Borgert e Ensslin (2014) e Ensslin et al. (2014). Contudo, o presente estudo se diferencia dos demais por traçar novas lacunas, na medida em que amplia o horizonte temporal e modifica os campos de busca estabelecidos. Outras características adicionadas na presente pesquisa dizem respeito a distinção entre artigos que discutem aspectos mais teóricos, daqueles com foco central no empirismo, além de conter o filtro do pesquisador pautado no conhecimento assimilado pela leitura dos artigos.

## **2. Procedimentos Metodológicos para coleta e análise dos dados**

Para o desenvolvimento da pesquisa utiliza-se o instrumento de intervenção *Knowledge Development Process Constructivist (ProKnow-C)*, que é um processo estruturado para seleção e análise da literatura por meio do desenvolvimento das seguintes etapas: (i) seleção de um portfólio de artigos relevantes; (ii) análise bibliométrica desse portfólio; (iii) análise sistêmica; e (iv) definição de problema e objetivo de pesquisa (ENSSLIN et al., 2017; ENSSLIN, et al., 2013; DUTRA et al., 2015; ENSSLIN; ENSSLIN; PACHECO, 2012). Contudo, o presente estudo se pauta no desenvolvimento das etapas (i) e (ii), e

complementado com a elaboração de um mapa da literatura e posterior discussão das lacunas e tendências para futuras pesquisas.

Na primeira etapa, busca-se selecionar dois Portfólios Bibliográficos (PBs): um formado por artigos que discutem aspectos teóricos em que, além dos testes de hipóteses, fazem discussões sobre os aspectos que propõem ou criticam; e outro por artigos com foco nas comprovações empíricas de seus argumentos. Ambos com representação científica e alinhados à literatura de Comportamento dos Custos, segundo a percepção e delimitação dos autores da presente pesquisa, cujos procedimentos seguem os passos estabelecidos pelo *ProKnow-C* e descritos no trabalho de Ensslin, Ensslin e Pacheco (2012), Dutra et al. (2015) e Valmorbidia e Ensslin (2016). Com base na busca em sete bancos de dados, realizada entre os dias 26 e 28 de setembro de 2016, e após a filtragem das publicações levantadas, encontraram-se 23 artigos teóricos, 35 artigos empíricos e 2 artigos que foram classificados nas duas abordagens que atendem às especificações, conforme a

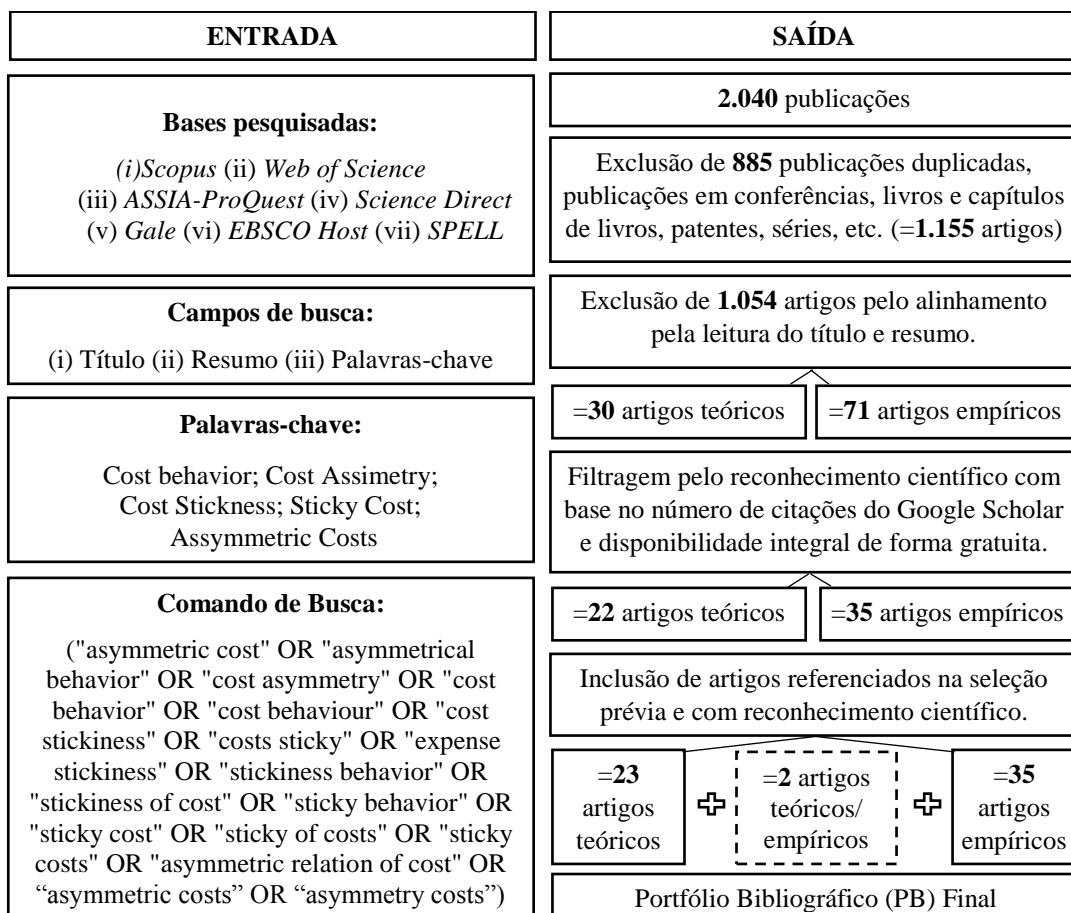
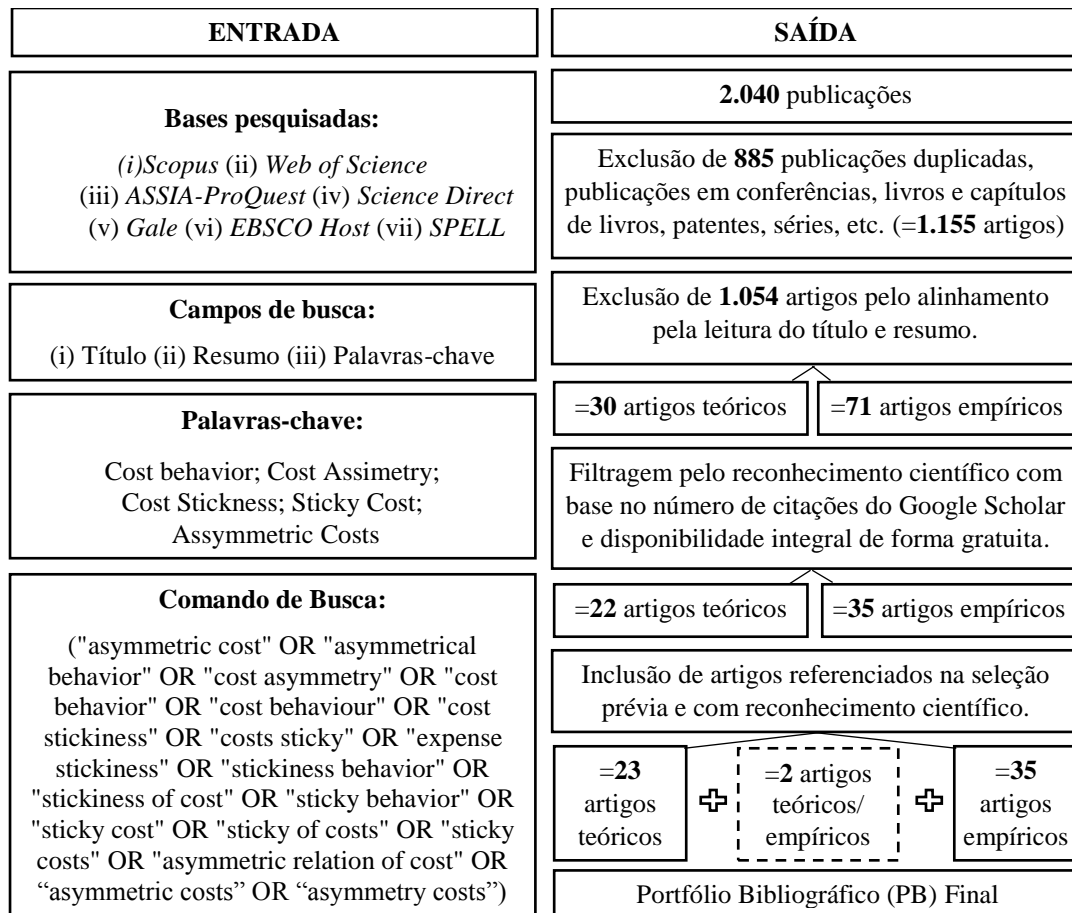


Figura 1.



**Figura 1: Seleção do Portfólio Bibliográfico sobre Comportamento dos Custos orientada pelo ProKnow-C**

Fonte: Adaptado de Valmorbida e Ensslin (2016).

De posse do PB sobre o fragmento teórico e empírico da literatura sobre Comportamento dos Custos, passa-se à segunda etapa – análise bibliométrica – na qual se aprofunda o conhecimento sobre o tema. A Bibliometria identifica e evidencia os destaques de determinadas variáveis/características básicas, por meio da contagem de ocorrência, dos artigos do Portfólio Bibliográfico e de suas referências alinhadas (Dutra et al., 2015). Com base nessas frequências, buscam-se informações complementares para legitimar, ou não, o ‘destaque’ encontrado da variável para sustentar as argumentações sobre o assunto (VALMORBIDA; ENSSLIN, 2016).

Neste trabalho, as características básicas analisadas por meio do *ProKnow-C* são: (i) Quem são os pesquisadores com trajetória de conhecimento sobre Comportamento dos Custos? (ii) Quais são as redes de colaboração entre os autores e coautores e a que instituições estão filiados? (iii) Em que ano ocorreram tais publicações? E, como característica avançada

da análise bibliométrica do PB explora-se, ainda: Quais são os aspectos conceituais que aparecem nas pesquisas em Comportamento dos custos?

Optou-se na presente pesquisa em suprimir, na sessão 4.1, as análises e achados das variáveis básicas: (i) autores de destaque e (ii) redes de colaboração entre autores, uma vez que são análises complementares, pois se pautam na carreira dos pesquisadores. Outras variáveis analisadas em única sessão (4.2) são a (iii) variável básica – ano de publicação – e (ii) variável avançada – conceitos – uma vez que suas discussões são complementares. Assim, com base na compreensão da forma histórica pela qual a pesquisa no fragmento da literatura de comportamento dos custos se desenvolveu, é possível discutir quais foram os conceitos discutidos empiricamente de forma complementar às discussões teóricas até tal período publicadas. Devido a profundidade das análises necessárias à sessão 4.2, na qual é necessária a compreensão de todos os 60 artigos do PB, a fundamentação teórica serve como aporte para tais análises com destaque, cronologicamente, para a contribuição dos artigos à literatura.

Com base na compilação dos resultados das análises dessas variáveis, bem como do subsídio da fundamentação teórica, constrói-se um Mapa da Literatura (sessão 4.3) sobre as pesquisas em Comportamento dos Custos que evidencia os caminhos tomados pelo desenvolvimento da literatura na área, cujos aspectos ainda não discutidos se tornam potencialidades para futuras pesquisas, as quais se discutem numa sessão final (4.4).

### **3. Fundamentação Teórica**

Nesta sessão evidenciam-se as contribuições de discussões teóricas e empíricas dos 60 artigos que compõem o PB de forma resumida e em ordem cronológica, com destaque para as principais contribuições à literatura.

O artigo mais antigo do PB é de 1966, de Benston, de cunho empírico, em que o autor propõe a utilização da análise de regressão para a estimação de custos, com a identificação dos fatores que os causam. Já, o segundo artigo mais antigo do PB, e o primeiro no qual identifica-se a aparição de aspectos teóricos, foi desenvolvido por Raffi e Swamidass, em 1987, cujo objetivo foi o desenvolvimento de um modelo conceitual viável de custos indiretos para explicar o seu comportamento e, em seguida, para usá-lo como uma estrutura para projetar pesquisas empíricas.

Na sequência, os estudos presentes no PB até 2003 foram classificados como predominantemente empíricos, quais sejam os de 1989, 1993, 1994 e 1997. Vale destacar que

o estudo de 1989 ainda seguia o estilo de pesquisa em que a preocupação central era a compreensão do comportamento dos custos em função de algum fator produtivo, com aceitação dos custos como fixos e variáveis. Contudo, os estudos de 1993, 1994 e 1997 já apresentaram os primeiros indícios da nova perspectiva sobre comportamento dos custos, em que se assume que os custos se comportam de forma assimétrica em relação às atividades.

O artigo de 1993, de Pfann e Palm, sugere a existência de uma assimetria entre períodos econômicos de expansão e de contração devido a um custo de ajustamento assimétrico proveniente de contratação e demissão de mão de obra. O primeiro estudo de Noreen e Soderstrom de 1994 testou empiricamente se os custos indiretos são estritamente proporcionais à atividade em uma indústria específica. Já, o segundo estudo dos mesmos autores, de 1997, examinou por meio de séries temporais o comportamento dos custos. Os achados mostram evidências, que os autores classificaram como modestas, de que os custos se alteram mais prontamente em resposta aos aumentos nas atividades do que em reduções nestas. Tais resultados apontam para uma nova perspectiva na forma de compreender como os custos se comportam, onde não só a magnitude da mudança nas atividades impacta no custo (não proporcionalidade do custo) mas também a direção que esta mudança ocorre (assimetria dos custos).

Porém, até esse momento, os indícios estavam pautados unicamente de forma empírica por meio de modelagem estatística. Somente em 2003, o estudo de Anderson, Banker e Janakiramam se propôs a discutir tal comportamento, o qual intitularam de “sticky”. Os autores analisaram a decisão deliberada dos gestores sobre os custos de ajustamento, e apresentaram um modelo para mensurar o comportamento assimétrico, com o qual foi possível comprovar suas hipóteses e apontar alguns fatores explicativos para o fenômeno. Assim, este estudo se tornou seminal na área de Comportamento dos custos, e recebeu os créditos dessa nova perspectiva de compreensão sobre o comportamento dos custos.

Em 2004, o artigo de Kujawski, Alvaro e Edwards, ainda na abordagem tradicional, apresentou contribuições ao incluir achados da área de psicologia, uma vez que desenvolveu um framework para quantificar as influências do comportamento humano, julgamentos diante de incertezas, práticas gerenciais e inter-relação entre elementos de custos. No ano seguinte, 2005, destaca-se o desenvolvimento do primeiro artigo sobre assimetria dos custos no Brasil, por Medeiros, Costa e Silva (2005), cujo objetivo foi testar se os achados de Anderson, Banker e Janakiraman (2003), também, ocorriam no ambiente brasileiro.

Ainda, em 2006 ocorreram evoluções na literatura tanto em termos teóricos quanto



empíricos. Em termos teóricos, Calleja, Steliaros e Thomas (2006) propuseram que o comportamento assimétrico dos custos não é um fenômeno exclusivo das empresas Norte Americanas, e realizaram teste em 4 países com foco em sistemas de governança corporativa e supervisão geral, o que abriu portas para a pesquisa sobre comportamento assimétrico dos custos nos demais países. Em termos empíricos, o estudo de Banker e Chen (2006) desenvolveu um modelo de previsão de ganhos que leva em consideração a assimetria dos custos, bem como testou a sua acurácia em comparação com outros quatro modelos que levam por base itens registrados na demonstração do resultado e no fluxo de caixa. Esse artigo trouxe muitas contribuições para a literatura por ter adentrado na investigação das consequências do comportamento assimétrico.

Nos dois anos seguintes foram identificadas no PB evoluções em aspectos teóricos. A pesquisa de Anderson, Banker, Huang e Janakiraman (2007) introduziu uma nova interpretação para o aumento na proporção de despesas – gerais e administrativas (em períodos de queda na receita) – de negativo para um indicativo positivo das expectativas do gestor, revertidas a longo prazo numa performance da empresa. Balakrishnan e Gruca (2008) avançaram nas contribuições ao discutir em profundidade as diferenças no comportamento dos custos intra-organizacionais, e evidenciaram que os gestores são mais relutantes a reduzir custos nas atividades fim da organização, que consiste no atendimento direto ao paciente.

Em 2010 ocorreram quatro publicações, das quais a pesquisa de Baumgarten, Bonenkamp e Homburg (2010), com aspectos teóricos, inseriu uma nova interpretação ao aumento da proporção de custos SG&A, ao buscar compreender se esse aumento na proporção das despesas é algo pretendido pelos gestores (opção boa) com o intuito de melhorar a rentabilidade futura, ou meramente reflete os custos que ficam fora de controle (opção ruim). O artigo de Weiss (2010) examinou o efeito da assimetria na precisão das previsões de ganho dos analistas, cujos avanços nesse sentido já haviam sido feitos no campo empírico com Banker e Chen (2006), que contribuiu com aspectos teóricos da discussão além dos empíricos, e também inseriu o conceito de “*anti-sticky costs*”. Dos artigos com aspectos empíricos sobressalentes destaca-se He, Teruya e Shimizu (2010), que investigaram a ocorrência da assimetria dos custos no Japão e suas causas como a incerteza da demanda futura, a precedência de queda nas vendas, a intensidade de ativos e o otimismo do gestor.

Já, em 2012 identificou-se as contribuições tanto teóricas quanto empíricas de Dierynck, Landsman e Renders, que investigaram como os incentivos gerenciais na busca por



bater as metas de lucros afetam as ações dos gestores que, por sua vez, modificam o comportamento dos custos, com ênfase nos custos trabalhistas em empresas Belgas. Em 2013, Kama e Weiss ofereceram sua contribuição à literatura na medida que exploraram como fator explicativo os incentivos destinados aos gestores. Suas hipóteses continham dois aspectos, o primeiro em que diante da intencionalidade dos gestores em alcançar as metas de lucros acabam por ajustar os recursos o que diminui a assimetria dos custos e, o segundo, que afirmam que em função dos ganhos de incentivos os gestores reduzem recursos de forma mais agressiva diante de quedas na receita, o que reflete na redução da assimetria dos custos.

Porém, o ano de 2014 foi o de maior recorrência em termos de desenvolvimento de aspectos teóricos, em cujo PB constam dez artigos, bem como outros sete com aspectos empíricos. Desses, destaca-se o de Banker, Byzalov, Ciftci e Mashruwala (2014), que aprimorou a explicação do porquê surge o comportamento assimétrico dos custos, em termos teóricos, ao atribuir comportamento “sticky” dos custos a condição de um aumento na receita em período anterior, enquanto que o comportamento “anti-sticky” decorre de uma redução anterior na receita. Foram os primeiros a atribuir um fator explicativo para o comportamento “anti-sticky”.

O estudo de Shust e Weiss (2014) apresenta como diferencial a discussão de um aspecto subjacente na literatura do tema, que consiste na utilização das despesas captadas em divulgações financeiras para o comportamento assimétrico dos custos como *proxy* para os custos econômicos. Ainda, no conjunto de artigos publicados em 2014, Richartz, Borgert e Ensslin, bem como Ensslin et al. (2014) desenvolveram suas pesquisas em que mapearam os estudos sobre comportamento dos custos para traçar um panorama por meio de uma abordagem bibliométrica e sistêmica, enquanto Brüggem e Zehnder (2014) contribuíram para a discussão ao clarificar se a assimetria dos custos é um sinal negativo ou positivo para as empresas. Já, Guenther, Riehl e Rößler (2014) descreveram o estado da arte sobre a literatura de comportamento assimétrico dos custos, no qual uma das críticas apontadas pelo estudo gira em torno do uso de dados financeiros como *proxy* para custos contábeis. Porém, a investigação sobre os fatores explicativos de gastos com mão de obra (*proxy* para ambiente regulatório) e intensidade de custos fixos (*proxy* para imobilização) na assimetria dos custos totais, frente às variações das receitas em empresas brasileiras listadas na BM&FBOVESPA, foi o objeto de estudo de Richartz, Borgert e Lunkes (2014).

Em 2015, com o aporte da literatura da psicologia sobre o viés da superconfiança gerencial, o estudo de Yang (2015) examinou o efeito do excesso de confiança do CEO em

sinergias de fusão sobre a assimetria dos custos, concentrando-se em eventos de fusão no mercado coreano. Bugeja, Lu e Shan (2015), também, buscaram evidências do comportamento assimétrico na Austrália, e testaram alguns fatores explicativos já mencionados nos outros artigos como custos de ajustamento, incentivos aos gestores, custos de agência e intensidade de ativos e mão de obra, enquanto Song, Koo e Paik (2015) estudaram um fator explicativo da incerteza na demanda, e evidenciaram que a volatilidade nas vendas causa assimetria dos custos.

No último ano em análise na presente pesquisa, 2016, o PB retornou seis artigos. Desses, o que traz discussão de algum aspecto teórico é o artigo de Banker, Basu, Byzalov e Chen (2016), que desenvolveu sua pesquisa no eixo de consequências. Contudo, diferentemente dos demais que investigaram a previsão dos analistas, os autores pautaram suas investigações das consequências para o mercado financeiro sobre a ótica do conservadorismo, ao argumentarem que o efeito da assimetria dos custos se confunde ao conservadorismo, uma vez que as pesquisas sobre conservadorismo condicional apresentam uma relação linear *picewise* entre os lucros e os retornos sobre as ações, causada pelo reconhecimento na ocorrência de uma má notícia repercutir mais rápido nos lucros se comparada a uma boa notícia.

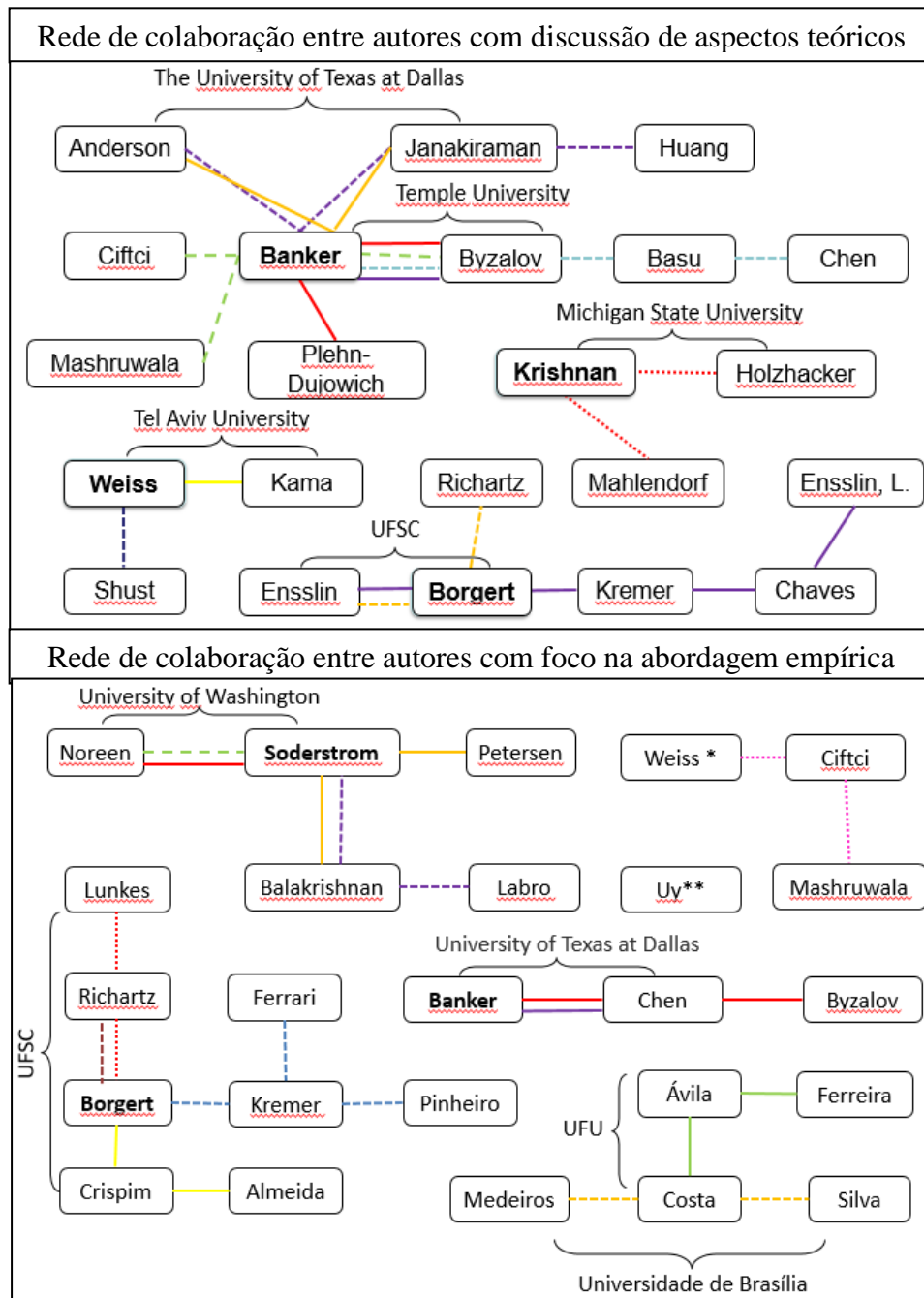
#### **4. Análise Bibliométrica e Discussão dos Resultados**

Com base nos destaques dos diversos trabalhos acerca do tema objeto da pesquisa, a partir de agora apresenta-se, propriamente dita, a análise bibliométrica com discussão sobre os autores e artigos. Além disso, elabora-se o mapa da literatura, bem como identificam-se oportunidades para o desenvolvimento de trabalhos futuros sobre comportamento dos custos.

##### **4.1. Autores de destaque e redes de colaboração entre os autores**

Este tópico tem por intuito identificar o posicionamento dos autores e compreender como as pesquisas da área de comportamento dos custos são elaboradas em termos de colaboração em rede. Assim, investigam-se quais os autores trabalham em conjunto e a qual intuição pertencem, se há colaboração intra e extra instituição, se essas redes ocorrem entre colegas de trabalho ou pelo processo de orientação. Portanto, essas são as questões que este tópico visa responder com a análise aqui proposta. É, também, função desta análise a identificação dos autores com trajetória estabelecida sobre Comportamento dos Custos, sobre

os quais possa-se buscar novas pesquisas para agregar conhecimento e que por ventura não foram anexados ao PB.



**Figura 2: Resumo da rede de colaboração entre autores**  
 Fonte: Elaborada pelos autores com dados da pesquisa (2017)

Na Figura 2, cada linha de um determinado formato e cor liga os diversos autores de um único artigo, enquanto os asteriscos representam artigos feitos exclusivamente por um autor. Assim, aqueles autores que possuem maior número de ligações com os demais são os centros da rede de relacionamento, como no caso de Soderstrom, Borgert e Banker. O quadro

superior da Figura 2 apresenta as redes de colaboração entre autores identificados no PB que discutem aspectos teóricos enquanto o quadro inferior reflete as redes de colaboração dos artigos majoritariamente empíricos. Observando-se a Figura 2 por completo, é possível notar que há autores que se repetem nos quadros, uma vez que tais autores atuam nesta linha de pesquisa, com exceção de Costa, já que suas duas publicações foram esporádicas, contudo, com relevância científica visto que um destes foi precursor no Brasil.

Além dos autores se repetirem, as redes formadas pelos mesmos também se mantêm, como no caso da parceria entre Banker, Byzalov e Chen, e Borgert, Richartz e Kremer. Outro fato que justifica a ocorrência dos autores nos dois quadros é devido ao tema comportamento dos custos ter seus estudos pautados primordialmente em aspectos empíricos e positivistas. Contudo, alguns autores, mesmo que apresentem teste de hipóteses, fazem discussões teóricas sobre os aspectos que propõem ou que criticam, enquanto em outros momentos ou outros autores focam nas comprovações empíricas de seus argumentos.

Já, de forma ampla, o autor de maior destaque, com maior reconhecimento científico e com contribuições importantes é Banker, com o maior número de artigos totais, seis teóricos e dois empíricos. Esse autor é reconhecido internacionalmente como um líder na pesquisa interdisciplinar na área de gestão e seu destaque nesta linha de pesquisa deve-se ao artigo seminal, juntamente com Anderson e Janakiraman, no qual propuseram um modelo que comprova que os custos se comportavam de forma assimétrica, e além de nomear tal comportamento como “sticky” discutiram algumas de suas causas. Banker é autor de mais de 150 artigos em revistas científicas de prestígio, incluindo o título de quarto *paper* mais citado nos 50 anos de história da revista *Management Science* no ano de 2003. Além disso, garantiu vários prêmios por suas pesquisas, incluindo alguns por notável contribuição à literatura contábil em 2015 pelo artigo “*Demand Uncertainty and Cost Behavior*”, desenvolvido em parceria com Byzalov e Plehn-Dujowich, e que se encontra no PB de artigos em análise. Byzalov, também, é um autor importante nesse eixo de pesquisa, mas seus estudos são majoritariamente desenvolvidos na rede de colaboração com Banker, com o qual tem cinco trabalhos publicados.

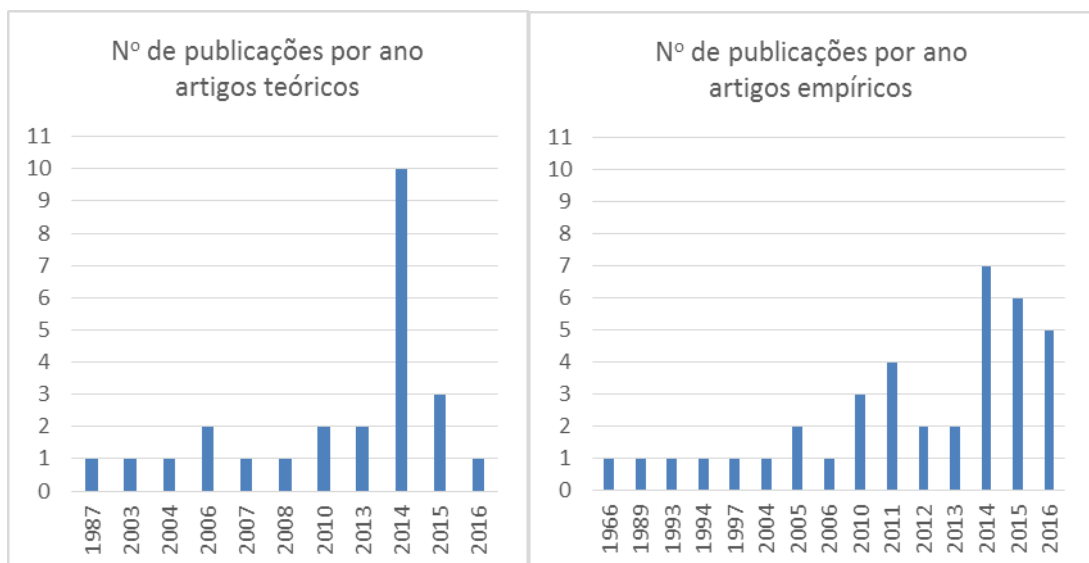
Weiss é outro autor com grande impacto nessa linha de pesquisa por sua construção de conhecimento transitar entre discussões teóricas e empíricas, sobretudo pela criticidade com que traça seus argumentos. Outro ponto diferencial da pesquisa de Weiss é a inserção do conceito de *anti-sticky costs*. Nesta direção, Weiss concentra sua pesquisa em relatórios financeiros, indicadores de desempenho, governança corporativa e processos de gestão de

negócios familiares. Dentre as premiações que conquistou ao longo de sua carreira, em 2008, foi o título de melhor *paper* na segunda *European Risk Conference*, em Milão na Itália e, em 2013, o prêmio de reitor do ensino.

Ao adentrar em profundidade nas análises sobre as redes de colaboração entre os autores, percebe-se que a rede compartilhada por Banker, Byzalov e Chen, além de ter sido formada na Temple University onde Banker e Byzalov trabalharam como colegas, também foi a universidade na qual Byzalov orientou o PhD de Chen. Assim, essa relação se caracteriza como uma em que muitos conhecimentos foram compartilhados, tanto em termos bilaterais entre colegas quanto via orientação na formação acadêmica. Outra rede de colaboração entre autores, que se deu da mesma forma, foi a orientação de Weiss no PhD de Shust na The Hebrew University of Jerusalem, assim como a de Borgert no Doutorado de Richartz na Universidade Federal de Santa Catarina.

#### 4.2. Aspectos conceituais dos artigos por ano de publicação

De modo estruturado, este tópico oferece uma compreensão de como ocorreu, historicamente, a evolução das pesquisas em comportamento dos custos. Assim, por exemplo, pode-se compreender se as primeiras evoluções foram teóricas ou empíricas e quais foram os aspectos mais amplamente cobertos pela literatura. Ao se observar o texto discorrido na fundamentação teórica, de forma detalhada, é possível inferir alguns pontos sobre o desenvolvimento do fragmento da literatura sobre Comportamento dos Custos. Para tornar visual a frequência na qual ocorreram as publicações das pesquisas em termos teóricos e empíricos, ao longo dos anos, apresenta-se um gráfico de frequências na Figura 3.



### **Figura 3: Ano de publicação dos artigos do Portfólio Bibliográfico**

Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

Pela Figura , bem como em observância ao texto discorrido na fundamentação teórica de forma detalhada, pode-se inferir alguns pontos sobre o desenvolvimento do fragmento da literatura sobre Comportamento dos Custos. Vale ressaltar que essas datas não são marcos excludentes, ou seja, são marcações de tendências, uma vez que há estudos, após 2003, que se utilizam da abordagem tradicional dos custos, ou mesmo pesquisas bem recentes que ainda investigam se o fenômeno da assimetria ocorre ou não.

Como resultado dessa análise, é possível notar que, em muitos momentos, houve um aprimoramento na literatura em termos teóricos após os achados empíricos, a exemplo do próprio surgimento da abordagem de assimetria dos custos em que se identificou, no PB, três artigos empíricos datados de 1993, 1994 e 1997, mesmo antes da evolução do tema com aspectos teóricos trazidos em 2003. O mesmo pode ser observado nos estudos de alguns fatores explicativos como o que acontece com o fator de previsão dos analistas e incentivos aos gestores gerenciais. A partir de 2010 surgiram muitos estudos que remetem aos analistas (*analysts*), os quais apontam para investigações que visam as consequências desse comportamento em suas previsões, também já integrando a contabilidade financeira nas pesquisas.

Percebe-se, também, que ocorreram muitos avanços em termos de fatores explicativos e pouco em relação as consequências e, ainda, dentre os fatores se priorizou os aspectos sobre os quais os gestores tomam suas decisões ao deixar de lado o aspecto do decisor como pessoa singular e ativa no processo de tomada de decisão. Os poucos artigos que pautaram suas investigações com foco principal no decisor, o enxergaram por meio do problema de agência e receptor de incentivos, que são fatores que tangenciam o decisor mas não captam o seu perfil.

Numa análise dos estudos com foco no empirismo, como complementação aos que apresentam discussões teóricas, destaca-se o aparecimento (em oito artigos) e investigação (por quatro artigos dentre os oito) do fator de sistemas de governança corporativa. Os artigos desenvolveram suas análises sobre a governança de formas distintas, em que alguns artigos a utilizaram como meio para mitigar os vieses comportamentais dos gestores, enquanto outra pesquisa tratou os sistemas de governança como uma medida própria e a desenvolveu por meio da extração de fatores com a análise fatorial.

Outro ponto relevante de complementação dos estudos empíricos aos teóricos é a **Custos e @gronegocio on line** - v. 14, n. 1, Jan/Mar - 2018. [www.custoseagronegocioonline.com.br](http://www.custoseagronegocioonline.com.br)

inserção do fator *status*, que diz respeito a justificativa do porquê os gestores exercem opções de decisões por manter recursos ociosos, à exemplo da decisão de não demitir funcionários por evitar a perda de status, prestígio e poder ou por acrescer em tais aspectos pessoais (MEDEIROS; COSTA; SILVA, 2005; CHEN; LU; SOUGIANNIS, 2012). De maneira ampla, o *status* pode estar inserido no fator explicativo de viés comportamental do gestor, mas, apesar de começar a aparecer nos argumentos dos pesquisadores, o *status* ainda não foi empiricamente testado como um fator explicativo.

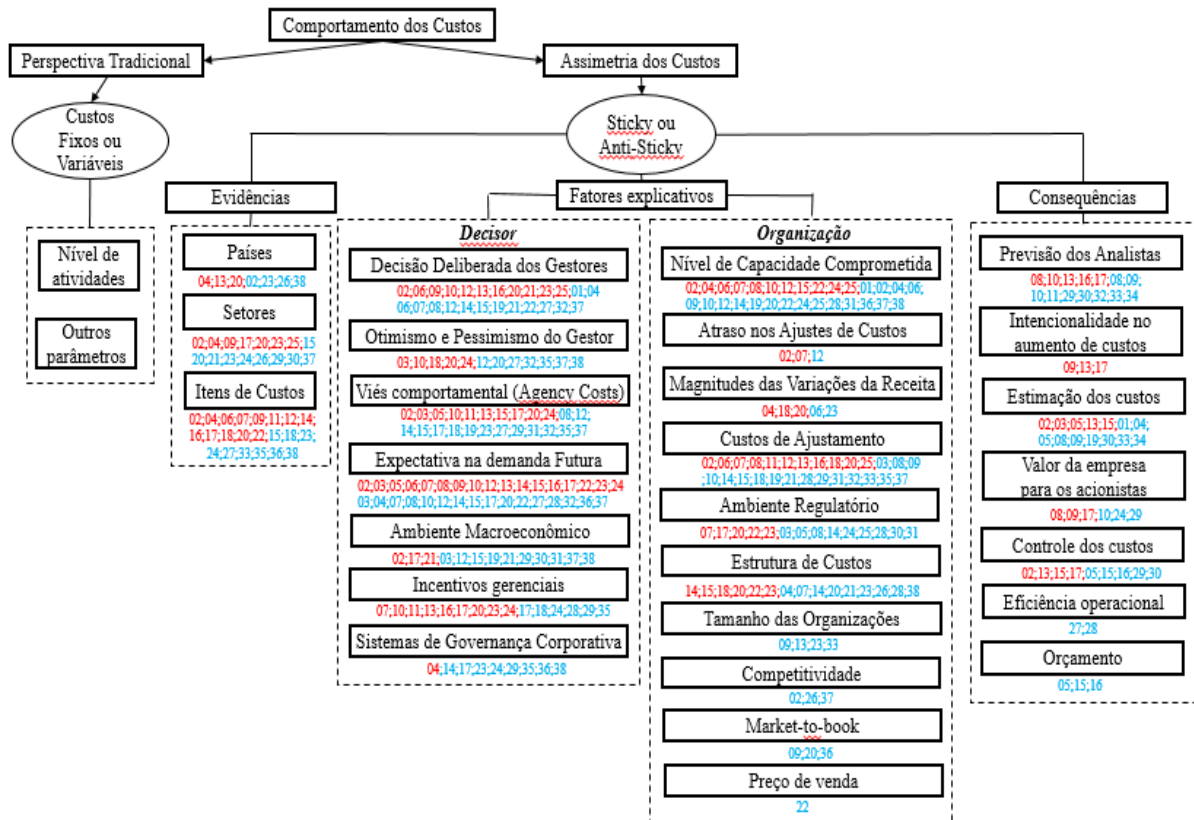
Uma crítica feita num dos estudos do PB, o de Guenther, Riehl e Rößler (2014), vale ser destacado, pois se refere a métrica de custos. A crítica do estudo gira em torno do uso de dados financeiros como *proxy* para custos contábeis, uma vez que dados financeiros por si só são questionáveis por haver opções relacionadas ao uso do *Generally Accepted Accounting Principles* (GAAP) ou *International Financial Reporting Standards* (IFRS).

Outro destaque no mesmo ano é o estudo de Cannon (2014), que é o único autor identificado a investigar a questão de manipulação do preço na assimetria dos custos, pois a maioria dos artigos analisa a assimetria de empresas listadas em bolsas de valores e utilizam a receita como *proxy* de volume, assumem preços constantes ou desconsideram a volatilidade desse. Contudo, Cannon (2014), por ter desenvolvido um estudo em que adentrou em empresas de transporte aéreo, nas quais obteve medidas de volume concretas, conseguiu analisar a variável preço e suas manipulações pelos gerentes, cuja pesquisa é derivada de sua dissertação, o que justifica a profundidade do estudo e sua vasta contribuição para a literatura. Percebe-se que a influência dos estoques na receita como *proxy* de volume, e por consequência na assimetria dos custos, ainda é uma lacuna da literatura sobre comportamento dos custos.

### 4.3. Mapa da literatura

Assim, com base na compilação das análises anteriores e na fundamentação teórica apresentada é possível a construção do Mapa da Literatura sobre as pesquisas em Comportamento dos Custos. O Mapa (Figura ) tem por objetivo mostrar os caminhos traçados no desenvolvimento da literatura na área, bem como os caminhos ainda não discutidos que se tornam potencialidades para futuras pesquisas.





**Figura 4: Mapa da Literatura sobre Comportamento dos Custos**  
Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

Com base no Mapa da Literatura pode-se perceber que a discussão sobre Comportamento dos Custos, num primeiro momento, seguiu dois caminhos, ou melhor, duas perspectivas distintas: a tradicional (custos fixos e variáveis) e a da assimetria dos custos (custos sticky ou anti-sticky). Nas últimas décadas, a partir do artigo desenvolvido por Anderson, Banker e Janakiraman em 2003, a segunda perspectiva apresentou maior avanço nas discussões. Assim, é possível notar, no Mapa da Literatura, que essas discussões podem ser resumidas em três grandes eixos: o de evidências, o de fatores explicativos e, por fim, o de consequências, percebidas pela mudança nas discussões ao longo dos anos, e demonstradas na sessão 4.2 do presente artigo, além de exploradas na fundamentação teórica.

Vale destacar que os números indicadores dos artigos que constam em cada um dos pontos de discussão, na Figura 4, são aqueles que não necessariamente desenvolveram suas pesquisas com base nesses pontos, mas que os colocaram em discussão ou os utilizaram como justificativa para os seus achados. Os números em azul correspondem a identificação dos artigos empíricos, enquanto que os vermelhos se referem aos artigos que discutem aspectos teóricos.

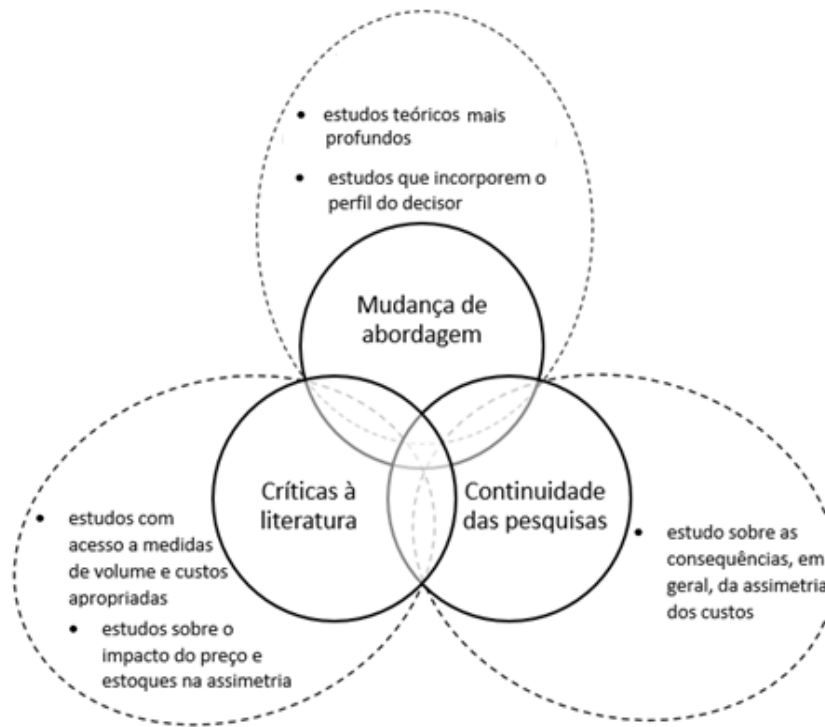
As pesquisas relacionadas ao eixo de evidências correspondem àquelas que buscavam constatar a existência do fenômeno *sticky costs* em diferentes realidades, quais sejam: diferentes países, diferentes setores econômicos e diferentes itens de custos. Assim, os estudos iniciais que aconteceram nos Estados Unidos foram, com o passar do tempo, propagados para os demais países que, por sua vez, investigaram se os fenômenos descritos por Anderson, Banker e Janakiramam (2003) ocorriam em sua realidade e o que os diferenciava das hipóteses formuladas no estudo seminal. Nesse eixo, também, constam estudos que se aprimoraram em relação aos achados iniciais, ou por adentrar em especificidade, ao investigar empresas por setores e em estudos de caso, ou por dar subsídios de que o comportamento assimétrico dos custos não é condição exclusiva das despesas gerais e administrativas, como mostravam os achados iniciais, mas que outros itens de custos, como o custo dos produtos vendidos, também se comportam de forma *sticky*.

Consolidadas em muitos países e para diferentes itens de custos, as pesquisas avançaram na tentativa de compreender por que ocorre o fenômeno da assimetria dos custos. Assim, as pesquisas passaram a levantar os fatores explicativos que causam tal comportamento nos custos. Diversos fatores foram levantados pelos artigos analisados no PB que, de forma geral, podem ser divididos em dois grandes blocos: os relacionados ao decisor e os relacionados à organização propriamente dita, conforme evidencia a Figura . Os fatores relacionados ao decisor são aqueles que dizem respeito ao aspecto pessoal do decisor, suas emoções, interesses e expectativas. Quanto aos fatores relacionados à organização, estão aqueles relacionados à estrutura de custos, ao setor econômico e à regulação que, apesar de passarem por decisão dos gestores, estão muito mais condicionados ao tipo de organização (REIS; BORGERT, 2016).

No último eixo, o das consequências, encontram-se os estudos que analisam o impacto que o comportamento assimétrico dos custos exerce em outras variáveis. Tais estudos relacionam outras áreas do saber e da Contabilidade, como a Contabilidade Financeira, uma vez que investigam questões como as consequências que a não consideração da assimetria dos custos, ao considerar o modelo tradicional dos custos, têm sobre a previsão dos analistas. Ressalta-se aqui que, apesar da menção a tais consequências, efetivamente foram testadas apenas a eficiência operacional e a previsão dos analistas. Esse eixo, ainda, é incipiente e possui potencialidade para interação com outras áreas do conhecimento.

#### 4.4. Potencialidades para pesquisas futuras

Assim, diante das lacunas identificadas nas análises já realizadas, levantam-se algumas oportunidades para as futuras pesquisas, resumidas de forma visual e estruturadas na **Figura 5**.



**Figura 5: Oportunidades de pesquisa em comportamento dos custos**

Fonte: Elaborada pelos autores (2017)

Portanto, com base nos gaps da literatura apontados na Figura 5, busca-se pormenorizar tais lacunas como, por exemplo, com o desenvolvimento de estudos que adentrem nas organizações e evidenciem a ocorrência de assimetria dos custos, quando mensurados os itens de custos e volume de produção com especificidade que estudos como esse permitem. Assim, pode-se descartar críticas e limitações feitas nesse ponto da literatura sobre comportamento dos custos.

Uma vez aceita a métrica de receita como *proxy* para volume de produção, na literatura de comportamento dos custos, ocorre a necessidade de compreender por completo as influências sofridas por tal opção no que tange a gestão de estoques e preços. Nesta direção, estudos que consigam evidenciar tais influências podem contribuir de forma impactante na literatura sobre o tema. Este *gap* da literatura, também, foi evidenciado no estudo de Banker e Byzalov (2014).

Grande parte dos artigos menciona o decisor como um fator ativo na forma como os custos se comportam, intitulado-o como decisão deliberada dos gestores. Contudo, acabam

por não adentrar em questões psicológicas e de personalidade, e se utilizam de métricas como a governança corporativa, incentivos aos gestores entre outras que tangenciam o objeto central que é o gestor, e deixam tal aspecto como uma lacuna na literatura. No PB foram identificados apenas dois artigos que analisaram aspectos psicológicos: o de Yang (2015) que tratou da superconfiança do CEO em decisões de fusão; e o de Kujawski, Alvaro e Edwards (2004) que, mesmo sem considerar o comportamento assimétrico, desenvolveu um framework teórico e prático para quantificar as influências do comportamento humano, julgamentos diante de incertezas, práticas gerenciais e inter-relação entre elementos de custos.

O eixo das consequências, ainda, é pouco explorado na literatura sobre comportamento dos custos com abordagem na assimetria. Várias consequências foram apontadas e mencionadas, mas apenas há estudos sobre a previsão dos analistas, estimação dos custos, avaliação de desempenho individual, esquemas de compensação e eficiência operacional. Ressalta-se que apenas o primeiro foi contemplado em mais de um estudo, o que se revela um grande bloco de oportunidades para pesquisas futuras.

De forma geral, os estudos classificados como teóricos no PB, além de testarem empiricamente suas proposições, fazem discussões teóricas sobre suas hipóteses ou elaboram quadros/frameworks teóricos sobre algum fator em específico, bem como apresentam textos revisionais e bibliométricos. Portanto, as discussões teóricas são superficiais e pouco profundas, o que leva ao indicativo de que a linha de pesquisa sobre comportamento dos custos, em especial com abordagem assimétrica, ainda não possui uma teoria própria completamente formatada (*theory of asymmetric cost behavior*).

## 5. Conclusões

Esta pesquisa objetivou evidenciar os caminhos tomados pelo desenvolvimento da literatura na área e os caminhos ainda não discutidos que se tornam potencialidades para futuras pesquisas. Para alcançar tal objetivo se utilizou da análise dos autores, redes de colaboração entre autores e instituições, análise histórica e de conceitos, e culminou com o Mapa da Literatura em que se apontam tendências para pesquisas futuras sobre o tema. Tal objetivo permitiu a construção de conhecimento, tanto para os autores como para a comunidade acadêmica, pois identificou quais são os pesquisadores com trajetória na área e as publicações de maior destaque em termos teóricos e empíricos.

Para o alcance do objetivo utilizou-se o instrumento de intervenção *Knowledge*

*Development Process-Constructivist (ProKnow-C)* que consiste num processo estruturado para seleção e análise da literatura cujo desenvolvimento completo compreende quatro etapas. Contudo, para a proposta apresentada no presente estudo, utilizou-se apenas as duas primeiras etapas que consistem na seleção de um portfólio de artigos relevantes e na análise bibliométrica do mesmo (ENSSLIN et al., 2013; DUTRA et al., 2015; ENSSLIN; ENSSLIN; PACHECO, 2012).

Como resultado da seleção do Portifólio Bibliográfico (PB) de artigos relevantes, após a filtragem das publicações, conforme as especificações dos autores da presente pesquisa, elencou-se 23 artigos teóricos, 35 artigos empíricos e dois artigos que permeiam as duas abordagens, sobre os quais análises foram pautadas. Dentre os 60 artigos analisados, os autores de maior destaque foram Weiss, Byzalov, Soderstrom, Borgert e, em especial, Banker, que é o autor mais recorrente no PB, com reconhecimento internacional, cujo destaque nesta linha de pesquisa se deve ao artigo seminal, juntamente com Anderson e Janakiraman, no qual propuseram um modelo que comprova que os custos se comportam de forma assimétrica, e a nomearam de “*sticky*”.

A análise da ordenação cronológica revelou que, em muitos momentos, houve um aprimoramento na literatura em termos teóricos após achados empíricos, a exemplo do próprio surgimento da abordagem de assimetria dos custos, quanto ao fator de previsão dos analistas e, também, o fator de incentivos aos gestores gerenciais. Os resultados dessa análise permitiram identificar que ocorreram muitos avanços em termos de fatores explicativos e pouco em relação às consequências. Ainda, sobre os fatores, pode-se dizer que os estudos priorizaram os aspectos sobre os quais os gestores tomam suas decisões, desconsiderando-se o aspecto do decisor como pessoa singular e ativa nesse processo de tomada de decisão.

O Mapa da Literatura permitiu evidenciar os caminhos seguidos pelos pesquisadores para o desenvolvimento literário na área e evidenciou que a discussão sobre Comportamento dos Custos num primeiro momento seguiu dois caminhos, duas perspectivas distintas: a tradicional (custos fixos e variáveis) e a da assimetria dos custos (custos *sticky* ou *anti-sticky*). Nas últimas décadas, com base na discussão do artigo desenvolvido por Anderson et al., em 2003, a segunda perspectiva apresentou maior avanço nas discussões, pautadas em três eixos de pesquisas: das evidências, dos fatores explicativos e das consequências. Apesar dos artigos teóricos e empíricos abordarem o eixo das consequências, as discussões se apresentam de forma superficial e sem testes empíricos.

Todas estas análises culminaram com a exposição de algumas lacunas para pesquisas

futuras do fragmento da literatura de comportamento dos custos. Assim, os achados revelam algumas oportunidades de pesquisas referentes a três eixos distintos: o primeiro diz respeito a continuidade das pesquisas e encontra espaço em estudos desenvolvidos no eixo das consequências; o segundo se refere ao saneamento das críticas feitas à literatura e proporciona oportunidades de estudos com acesso a medidas de custos e volume de atividades apropriadas, bem como sobre o impacto dos preços e dos estoques na assimetria dos custos; e, por fim, o terceiro eixo concentra oportunidades na modificação das abordagens de pesquisas, por meio de estudos teóricos mais profundos com a incorporação do perfil do decisor.

## 6. Referências

- ANDERSON, M. C.; BANKER, R. D.; JANAKIRAMAN, S. N. Are selling, general, and administrative costs “sticky”? *Journal of Accounting Research*, v. 41, n. 1, p. 47-63, 2003.
- ANDERSON, M.; ASDEMIR, O.; TRIPATHY, A. Use of precedent and antecedent information in strategic cost management. *Journal of Business research*, v. 66, n. 5, p. 643-650, 2013.
- ANDERSON, M.; BANKER, R.; HUANG, R.; JANAKIRAMAN, S. Cost behavior and fundamental analysis of SG&A costs. *Journal of Accounting, Auditing & Finance*, v. 22, n. 1, p. 1-28, 2007.
- BALAKRISHNAN, R.; GRUCA, T. S. Cost stickiness and core competency: A note. *Contemporary Accounting Research*, v. 25, n. 4, p. 993-1006, 2008.
- BALAKRISHNAN, R.; LABRO, E.; SODERSTROM, N. S. Cost structure and sticky costs. *Journal of management accounting research*, v. 26, n. 2, p. 91-116, 2014.
- BALAKRISHNAN, R.; PETERSEN, M. J.; SODERSTROM, N. S. Does capacity utilization affect the “stickiness” of cost? *Journal of Accounting, Auditing & Finance*, v. 19, n. 3, p. 283-300, 2004.
- BANKER, Rajiv D.; BYZALOV, Dmitri. Asymmetric cost behavior. *Journal of Management Accounting Research*, v. 26, n. 2, p. 43-79, 2014.
- BANKER, Rajiv D.; CHEN, Lei. Predicting earnings using a model based on cost variability and cost stickiness. *The accounting review*, v. 81, n. 2, p. 285-307, 2006.

BANKER, R. D.; BASU, S.; BYZALOV, D.; CHEN, J. Y. The confounding effect of cost stickiness on conservatism estimates. *Journal of Accounting and Economics*, v. 61, n. 1, p. 203-220, 2016.

BANKER, R. D.; BYZALOV, D.; CHEN, L. T. Employment protection legislation, adjustment costs and cross-country differences in cost behavior. *Journal of Accounting and Economics*, v. 55, n. 1, p. 111-127, 2013.

BANKER, R. D.; BYZALOV, D.; PLEHN-DUJOWICH, J. M. Demand uncertainty and cost behavior. *The Accounting Review*, v. 89, n. 3, p. 839-865, 2014 b.

BANKER, R. D.; BYZALOV, D., CIFTCI, M., & MASHRUWALA, R. The moderating effect of prior sales changes on asymmetric cost behavior. *Journal of Management Accounting Research*, v. 26, n. 2, p. 221-242, 2014a.

BAUMGARTEN, D.; BONENKAMP, U.; HOMBURG, C. The information content of the SG&A ratio. *Journal of management accounting research*, v. 22, n. 1, p. 1-22, 2010.

BENSTON, George J. Multiple regression analysis of cost behavior. *The Accounting Review*, v. 41, n. 4, p. 657-672, 1966.

BORGERT, A.; HERNANDEZ CRISPIM, C.; DA SILVEIRA DE ALMEIDA, É. Comportamento dos custos em hospitais administrados pela secretaria de estado da saúde de Santa Catarina. *Revista Universo Contábil*, v. 7, n. 4, 2011.

BORGERT, A.; FERRARI, M. J.; KREMER, A. W.; PINHEIRO, N. S. Análise do comportamento dos custos no setor de telecomunicações com base nas regulamentações ocorridas no Brasil. *Enfoque*, v. 34, n. 1, p. 87, 2015.

BOSCH, J. M. A.; BLANDÓN, J. The influence of size on cost behaviour associated with tactical and operational flexibility. 2011.

BRÜGGEN, A.; ZEHNDER, J. O. SG&A cost stickiness and equity-based executive compensation: does empire building matter? *Journal of Management Control*, v. 25, n. 3-4, p. 169-192, 2014.

BUGEJA, M.; LU, M.; SHAN, Y. Cost Stickiness in Australia: Characteristics and Determinants. *Australian Accounting Review*, v. 25, n. 3, p. 248-261, 2015.



- CALLEJA, K.; STELIAROS, M.; THOMAS, D. C. A note on cost stickiness: Some international comparisons. *Management Accounting Research*, v. 17, n. 2, p. 127-140, 2006.
- CANNON, J. N. Determinants of “sticky costs”: An analysis of cost behavior using United States air transportation industry data. *The Accounting Review*, v. 89, n. 5, p. 1645-1672, 2014.
- CHEN, C. X.; LU, H.; SOUGIANNIS, T. The agency problem, corporate governance, and the asymmetrical behavior of selling, general, and administrative costs. *Contemporary Accounting Research*, v. 29, n. 1, p. 252-282, 2012.
- CIFTCI, M.; MASHRUWALA, R.; WEISS, D. Implications of cost behavior for analysts' earnings forecasts. *Journal of Management Accounting Research*, v. 28, n. 1, p. 57-80, 2016.
- DALLA VIA, N.; PEREGO, P. Sticky cost behaviour: evidence from small and medium sized companies. *Accounting & Finance*, v. 54, n. 3, p. 753-778, 2014.
- DUTRA, A.; RIPOLL-FELIU, V. M.; FILLLOL, A. G.; ENSSLIN, S. R.; ENSSLIN, L. The construction of knowledge from the scientific literature about the theme seaport performance evaluation. *International Journal of Productivity and Performance Management*, v. 64, n. 2, p. 243-269, 2015.
- ENSSLIN, L.; ENSSLIN, S. R.; DUTRA, A.; NUNES, N. A.; REIS, C. BPM governance: a literature analysis of performance evaluation. *Business Process Management Journal*, v. 23, n. 1, p. 71-86, 2017.
- ENSSLIN, L.; ENSSLIN, S. R.; PACHECO, G. C. Um estudo sobre segurança em estádios de futebol baseado na análise bibliométrica da literatura internacional. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 17, n. 2, p. 71-91, 2012.
- ENSSLIN, S. R.; ENSSLIN, L.; KREMER, A. W.; BORGERT, A.; CHAVES, L. C. Comportamentos dos custos: seleção de referencial teórico e análise bibliométrica. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, v. 19, n. 3, 2014.
- ENSSLIN, S. R.; ENSSLIN, L.; BACK, F.; LACERDA, R. T. O. Improved decision aiding in human resource management: a case using constructivist multi-criteria decision aiding. *International Journal of Productivity and Performance Management*, v. 62, n. 7, p. 735-757, 2013.

FERREIRA, L. R. C.; COSTA, P. C.; ÁVILA, J. R. D. M. S. Efeito de informações precedentes no comportamento assimétrico dos custos. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, v. 13, n. 28, 2016.

GUENTHER, T. W.; RIEHL, A.; RÖBLER, R. Cost stickiness: state of the art of research and implications. *Journal of Management Control*, v. 24, n. 4, p. 301-318, 2014.

HE, D.; TERUYA, J.; SHIMIZU, T. Sticky selling, general, and administrative cost behavior and its changes in Japan. *Global Journal of Business Research*, 2010.

HOLZHACKER, M.; KRISHNAN, R.; MAHLENDORF, M. D. The impact of changes in regulation on cost behavior. *Contemporary Accounting Research*, v. 32, n. 2, p. 534-566, 2015a.

HOLZHACKER, M.; KRISHNAN, R.; MAHLENDORF, M. D. The impact of changes in regulation on cost behavior. *Contemporary Accounting Research*, v. 32, n. 2, p. 534-566, 2015b.

KALLAPUR, S.; ELDENBURG, L. Uncertainty, real options, and cost behavior: Evidence from Washington state hospitals. *Journal of Accounting Research*, v. 43, n. 5, p. 735-752, 2005.

KAMA, I.; WEISS, D. Do earnings targets and managerial incentives affect sticky costs? *Journal of Accounting Research*, v. 51, n. 1, p. 201-224, 2013.

KRISHNAN, R. Management accountant—What ails thee? *Journal of Management Accounting Research*, v. 27, n. 1, p. 177-191, 2015.

KUJAWSKI, E.; ALVARO, M. L.; EDWARDS, W. R. Incorporating psychological influences in probabilistic cost analysis. *Systems Engineering*, v. 7, n. 3, p. 195-216, 2004.

KULMALA, H. I.; OJALA, M.; AHONIEMI, L.; UUSI-RAUVA, E. Unit cost behaviour in public sector outsourcing. *International Journal of Public Sector Management*, v. 19, n. 2, p. 130-149, 2006.

LI, W. L.; ZHENG, K. Product market competition and cost stickiness. *Review of Quantitative Finance and Accounting*, v. 49, n. 2, p. 283-313, 2017.

MEDEIROS, O. R. de; COSTA, P. de S.; SILVA, C. A. T. Testes empíricos sobre o comportamento assimétrico dos custos nas empresas brasileiras. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 16, n. 38, p. 47-56, 2005.

NOREEN, E.; SODERSTROM, N. Are overhead costs strictly proportional to activity?: Evidence from hospital departments. *Journal of Accounting and Economics*, v. 17, n. 1-2, p. 255-278, 1994.

NOREEN, E.; SODERSTROM, N. The accuracy of proportional cost models: evidence from hospital service departments. *Review of Accounting Studies*, v. 2, n. 1, p. 89-114, 1997

NOVÁK, P.; POPESKO, B. Cost variability and cost behaviour in manufacturing enterprises. *Economics & Sociology*, v. 7, n. 4, p. 89, 2014.

PAMPLONA, E.; FIIRST, C.; de JESUS SILVA, T. B.; ZONATTO, V. C. S. Sticky costs in cost behavior of the largest companies in Brazil, Chile and Mexico. *Contaduría y Administración*, v. 61, n. 4, p. 682-704, 2016.

PAVLOPOULOS, P. G.; KOUZELIS, A. K. Cost behaviour in the banking industry: evidence from a Greek commercial bank. *Applied Economics*, v. 21, n. 3, p. 285-293, 1989.

PFANN, G. A.; PALM, F. C. Asymmetric adjustment costs in non-linear labour demand models for the Netherlands and UK manufacturing sectors. *The Review of Economic Studies*, v. 60, n. 2, p. 397-412, 1993.

RAFFI, F.; SWAMIDASS, P. M. Towards a theory of manufacturing overhead cost behavior: A conceptual and empirical analysis. *Journal of Operations Management*, v. 7, n. 1-2, p. 121-137, 1987.

REIS, L. S.; BORGERT, A. Comportamento assimétrico dos custos: análise conjunta dos fatores explicativos. In: X Congresso ANPCONT, 2016. Curitiba. *Anais...* Curitiba, Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, 2016.

RICHARTZ, F.; BORGERT, A. O comportamento dos custos das empresas brasileiras listadas na BM&FBOVESPA entre 1994 e 2011 com ênfase nos sticky costs. *Contaduría y Administración*, v. 59, n. 4, p. 39-70, 2014.

RICHARTZ, F.; BORGERT, A.; ENSSLIN, S. R. Comportamento dos custos: mapeamento e análise sistêmica das publicações internacionais. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, v. 9, n. 3, 2014.

RICHARTZ, F.; BORGERT, A.; LUNKES, R. J. Comportamento Assimétrico dos Custos nas empresas Brasileiras listadas na BM&FBovespa. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, v. 7, n. 3, p. 339-361, 2014.

RYU, S. L.; LEE, S. Y.; WON, J. The Effect of Operational Efficiency on Asymmetric Cost Behavior. International Information Institute (Tokyo). *Information*, v. 17, n. 12 (A), p. 6087, 2014.

SEPASI, S., HASSANI, H. Study of the Effect of the Firm Size on Costs Stickiness: Evidence from Tehran Stock Exchange. *International Journal of Applied Business and Economic Research*, v. 13, n. 6, p. 4143-4159, 2015.

SHUST, E.; WEISS, D. Discussion of asymmetric cost behavior—Sticky costs: Expenses versus cash flows. *Journal of Management Accounting Research*, v. 26, n. 2, p. 81-90, 2014.

SONG, S.; KOO, J. H.; PAIK, T. Y. The Effect of Sales Volatility on Selling, General and Administrative cost behavior. International Information Institute (Tokyo). *Information*, v. 18, n. 6 (B), p. 2641, 2015.

UY, A. O. O. Modeling cost behavior: linear models for cost stickiness. *Academy of Accounting and Financial Studies Journal*, v. 15, n. 1, p. 25-34, 2011.

VALMORBIDA, S M. I.; ENSSLIN, L. Construção de conhecimento sobre avaliação de desempenho para gestão organizacional: uma investigação nas pesquisas científicas internacionais. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, v. 13, n. 28, 2016.

VENIERIS, G.; NAOUM, V. C.; VLISMAS, O. Organisation capital and sticky behaviour of selling, general and administrative expenses. *Management Accounting Research*, v. 26, p. 54-82, 2015.

WEISS, D. Cost behavior and analysts' earnings forecasts. *The Accounting Review*, v. 85, n. 4, p. 1441-1471, 2010.

XUE, S.; HONG, Y. Earnings management, corporate governance and expense stickiness. *China Journal of Accounting Research*, v. 9, n. 1, p. 41-58, 2016.

YANG, D. Mergers, CEO hubris, and cost stickiness. *Emerging Markets Finance and Trade*, v. 51, n. sup5, p. S46-S63, 2015.

YÜKÇÜ, S.; ÖZKAYA, H. Cost behavior in turkish firms: are selling, general and administrative costs and total operating costs " sticky"? *World of Accounting Science*, v. 13, n. 3, 2011.

ZANELLA, F.; OYELERE, P.; HOSSAIN, S. Are costs really sticky? Evidence from publicly listed companies in the UAE. *Applied Economics*, v. 47, n. 60, p. 6519-6528, 2015.